

Assembleia de Freguesia de Azurém – Guimarães

Sessão ordinária

Ata número oito

----Ao trigésimo dia do mês de junho do ano de dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniram-se os elementos constituintes da Junta de Freguesia de Azurém e os elementos efetivos desta Assembleia de Freguesia, no salão Nobre do edifício da Junta de Freguesia de Azurém, município de Guimarães, sito na rua de São Pedro, número trezentos e dezasseis, para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos: -----

----Primeiro ponto: leitura e aprovação da ata da sessão anterior; -----

----Segundo ponto: análise da atividade da Junta de Freguesia e sua discussão, referente ao segundo trimestre de dois mil e quinze; -----

----Terceiro ponto: discussão e votação de um contrato interadministrativo de delegação de competências da Câmara Municipal. -----

----A primeira secretária da Assembleia começou por saudar todos os presentes e antes de dar início aos trabalhos informou que, infelizmente, o senhor Presidente da Assembleia não vai estar presente, na sessão, por motivos familiares. Esclareceu que iria coordenar os trabalhos daquela Assembleia, a senhora Carla Dourada será a primeira secretária e o senhor Alberto Vale será o segundo secretário. E, o senhor José Bento Castro vai substituir o senhor Alberto Vale. ---

----Também, acrescentou que receberam um pedido de substituição do partido *Coligação Democrática Unitária*: o senhor Carlos Oliveira vai substituir a senhora Célia. -----

----Dadas as informações, a senhora Presidente da Assembleia pediu a compreensão e a colaboração de todos e deu início ao período anterior ao da ordem de trabalhos. E, perguntou se alguém dos membros presentes da Assembleia quer usar da palavra. -----

----O senhor Paulo Peixoto (*Coligação Juntos por Guimarães*), antes de mais saudou a senhora Presidente pelas suas novas funções e apelou que, em nome pessoal, transmita a solidariedade deles para com o senhor Presidente da Assembleia, naquilo que forem capazes de ajudar dentro dos préstimos deles. -----

----Relativamente ao apelo que lhes foi dado, pensa que a ordem de trabalhos promete ser pacífica, aliás quem lê a ata anterior, poderá constatar um calor de momento, mas depois conseguem resolver as situações democraticamente. -----

----Ainda disse que gostaria de aproveitar, o momento inicial, para levantar uma questão que preocupa-lhe e que está relacionado com aquele apelo que andam a fazer há quatro anos. Ressalvou que a última assembleia, salvo o erro, foi realizada no dia trinta de abril, já passaram dois meses, e a verdade é que na altura o executivo disse que tinham recebido mais um ofício da Câmara Municipal de Guimarães. Sublinhou que estava a falar da questão das pontes. O executivo verificou que não tinham respondido às questões que tinham sido colocadas e disse que enviou um segundo ofício e que esperava que na próxima Assembleia pudesse dar-lhes mais novidades sobre o assunto. -----

----Depois destacou que pensa que é de conhecimento de toda a Assembleia, naqueles dois últimos meses, houve mais uma tentativa de suicídio numa das pontes da freguesia. Completou que aquilo demonstra a gravidade da situação, e, o grupo parlamentar dele entende que não podem compactuar com aquelas situações, não obstante a ausência de informação tanto da Câmara Municipal de Guimarães como da empresa *Estradas de Portugal*. E, portanto, eles não



se querem colar a dolo e a negligência. Informou que o grupo parlamentar, *Coligação Juntos Por Guimarães*, trouxe um requerimento que vai submeter à mesa da Assembleia e pediu que lhe seja dado o devido seguimento. De seguida procedeu à leitura do respetivo requerimento. ---

---Referiu que é um requerimento que a bancada parlamentar dele entrega à Assembleia e lançou um repto aos senhores membros da Assembleia, quer os colegas do *Partido Socialista*, quer os da *Coligação Democrática Unitária* se entenderem e revirem no referido requerimento, terão todo o gosto que ele seja subscrito por todos. Constatou que obviamente o requerimento irá com mais força. -----

---De seguida proferiu que aproveitando o repto que o senhor Presidente da Assembleia lhes deixou há duas Assembleias atrás relativamente ao Regimento, em que ele próprio propôs que houvesse uma situação concertada, ficou apalavrado o dia treze de junho para resolver essa situação, depois por razões diversas não foi possível. Apelou de forma formal e pública ao *Partido Socialista* para que designasse um membro e a *Coligação Democrática Unitária* outro membro. Se o senhor Presidente, neste caso, em representação, se assim entender, designava um outro membro, para poderem marcar a reunião. No sentido de ir ao encontro do repto lançado pelo senhor Presidente da Assembleia, dar um retoque ao regimento para trabalharem de uma forma mais tranquila. -----

---O senhor Presidente do executivo agradeceu ao senhor deputado a questão que colocou. Afirmou que é verdade que a Junta de freguesia de Azurém teve conhecimento no dia dez de junho e no dia onze de junho elaborou um novo ofício e entregou-o, pessoalmente, na Câmara Municipal de Guimarães. Disse que no ofício vai demonstrado, mais uma vez, a preocupação relativamente às pontes da freguesia. Disse que a sua resposta vai ao encontro das respostas que já deu anteriormente. Destacou que se forem ver o trabalho realizado pelo antecessor, têm em arquivo tudo aquilo que ele fez. Comentou que ele foi incansável, relativamente aos pedidos e aos ofícios. E, desde que começaram o mandato têm seguido esse esforço e essa preocupação relativamente à falta de segurança nas pontes. -----

---Também informou que teve uma conversa com o senhor Presidente da Câmara após ter entregado o ofício, e, ele mostrou-se muito preocupado, porém está nas mãos da empresa *Estradas de Portugal*. -----

---Depois explicou que a Junta de freguesia de Azurém no ofício que enviou à Câmara prontificou-se, se for necessário, custear uma parte para resolver uma vez por todas a situação. -

---Relativamente a este assunto concluiu que o executivo, naquele momento, com tristeza, não informar sobre mais nada, somente a preocupação profunda que eles sentem. Colocou o ofício à disposição para quem quisesse ler. -----

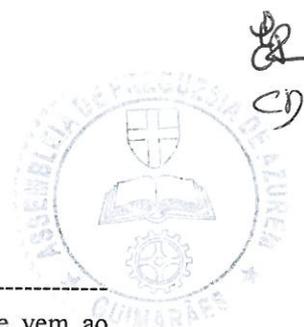
---Quanto ao segundo aspeto abordado pelo senhor Paulo Peixoto, o senhor Presidente do executivo disse que terão que falar com o senhor Presidente da Assembleia sobre esse assunto. -

---A senhora Presidente da Assembleia interveio e reforçou que irão conversar com o senhor Presidente da Assembleia e tentar agendar uma reunião, para breve, com cada um dos representantes das respetivas bancadas políticas. -----

---No que respeita ao requerimento redigido pelos membros da bancada *Coligação Juntos por Guimarães*, a senhora Presidente considerou que poderia ser um reforço para tentar solucionar a questão do gradeamento das pontes da freguesia. Disse que gostaria de saber a opinião do senhor Presidente relativamente ao assunto. -----

---O senhor Presidente da Junta referiu que o executivo está plenamente de acordo com o requerimento, porque a intenção é de resolver a questão, é mais uma forma de reforçar o espírito deles. -----

---Posto isto, a senhora Presidente da Assembleia pediu que no final da sessão de Assembleia



todos os interessados assinassem o requerimento. -----

----O senhor Gomes (*Coligação Democrática Unitária*) quis reforçar que realmente vem ao encontro de todas as preocupações deles nas Assembleias que se realizaram até ao momento. Basta lerem as atas anteriores. Pensa que com esta iniciativa o pedido terá mais força. -----

----O senhor Paulo Peixoto pediu para fazer duas referências muito breves. Proferiu que se atentarem o requerimento que foi entregue diretamente à mesa da Assembleia, vão reparar naquilo que o Presidente do executivo ali referiu. Explicou que em nenhum momento é referido que o executivo não tomou as medidas que eram devidas. O que eles sentem é que não há operação, mas as entidades que estão referidas são a Câmara Municipal de Guimarães e a empresa *Estradas de Portugal*. Acrescentou que também quando vai ali reconhecer situações que lhe parecem menos bem, tem a mesma obrigação de ir ali reconhecer quando elas estão bem, como foi o caso da postura do executivo perante o requerimento que apresentaram. -----

----A segunda nota diz respeito à questão da reunião, disse que o senhor Presidente do executivo falou da questão da mesa da Assembleia, mas o senhor deputado também lançou o repto ao *Partido Socialista* e à *Coligação Democrática Unitária*. E, portanto, era importante que eles se pronunciassem se estão dispostos a participar na reunião, sendo certo que já tinham falado com o senhor Presidente do executivo e com o senhor Presidente da Assembleia. -----

----A senhora Presidente da Assembleia declarou que pareceu-lhe que na Assembleia anterior todos demonstraram interesse em participar. -----

----Terminado o período anterior ao da ordem de trabalhos, a senhora Presidente da Assembleia deu início à ordem de trabalhos. -----

----Quanto ao primeiro ponto, a senhora Presidente da Assembleia questionou aos membros da Assembleia a possibilidade de dispensarem da leitura da ata. Perguntou se alguém vota contra aquela pretensão. Nenhum dos elementos efetivos da Assembleia votou contra nem se absteve. -

---- **Aprovado por unanimidade o pedido de dispensa da leitura da ata.** -----

----De seguida, a senhora Presidente da Assembleia perguntou se alguém dos membros da Assembleia queria inscrever-se para tomar a palavra. -----

----O senhor Gomes referiu que na página oito está escrito o nome Paulo Peixoto e mais à frente Miguel Peixoto. Na sua opinião deveria escrever-se só um nome, porque senão podem pensar que são duas pessoas. -----

----A senhora Presidente da Assembleia informou que o senhor Paulo Peixoto apontou, antes do início da sessão de Assembleia, algumas retificações na página quatro. -----

----Terminadas as retificações, a senhora Presidente da Assembleia deu início à votação do primeiro ponto da ordem de trabalhos.

---- **Aprovado por unanimidade o primeiro ponto da ordem de trabalhos.** -----

----Relativamente ao segundo ponto, a senhora Presidente da Assembleia disse que antes de aceitar as inscrições, iria seguir os procedimentos habituais e perguntou ao executivo se quer usar da palavra. -----

----O senhor Presidente do executivo tomou a palavra, e, relacionado com este ponto da ordem de trabalhos disse que é um trimestre muito curto relativamente à outra sessão de Assembleia. Informou que a obra do Nicho da Nossa Senhora de Fátima está concluída, foi inaugurada naquele trimestre. Referiu ainda que deu-se início à obra de conservação e reparação de passeios nas ruas indicadas no relatório. Neste trimestre, salientou que foi adquirida a carrinha de nove lugares. Foram executadas diversas limpezas e pequenos arranjos de beneficiação, reparação e conservação. O executivo fez um pedido para uma reparação de uma conduta de águas, colocação de um corrimão, e, solicitou a desbaratização na zona das Cancelas da Veiga. Também efetuaram um pedido à Polícia de Segurança Pública de meios necessários para evitar



confrontos no encontro de futebol *Vitória Sport Clube e Sport Lisboa e Benfica*, porque no ano anterior houve muitos problemas na praça de São Pedro, instalou-se o pânico. A Junta preocupou-se e pediu à Polícia de Segurança Pública que tivesse mais atenta na zona referida, para que não se repetisse os confrontos. -----

----Terminou dizendo que efetuaram o pagamento dos subsídios. -----

----O senhor Gomes afirmou que relativamente ao encontro de futebol acha que é devido em todos os jogos haver um reforço de policiamento até para a defesa do património. Constatou que no Bairro da Nossa Senhora da Conceição, nestas situações, eram constantemente violentados. E, esse pedido deve ser feito antes dos jogos. -----

----De qualquer maneira fica na atividade a ressalva que houve um reforço de policiamento. ----

----Quanto ao pedido à Câmara para a colocação de corrimão na escadaria considerou que é uma situação que realmente carece de alguma urgência. -----

----No que respeita à desbaratização na rua de Damão pensa que o efeito era provocado pelas limpezas do estaleiro de apoio à obra. -----

----Também comentou que há uma discrepância relativamente à atribuição de subsídios, considerou que a *Associação de dadores benévolos de sangue de Guimarães* não pagam renda da sede e verificando a sua atividade, acha que setecentos euros de apoio são exagerados. Comparou com a Associação de Moradores da Nossa Senhora da Conceição que está com um processo que envolve cento e sessenta e oito famílias. E, por isso, indicou que, antes, a associação recebia quinhentos euros, e, neste momento, recebe um apoio de trezentos e cinquenta euros. Na sua opinião é uma situação que não é justa. Observou que é dada paridade às associações de pais, e, acha bem, porque fazem uma atividade importante. -----

----Concluiu que foi pouco tempo de realização de atividades, mas outras coisas já estão projetadas para o futuro, como por exemplo o acompanhamento da obra de beneficiação da rua Nossa Senhora da Madre-deus, São Torcato e a rotunda nova. -----

----O senhor Carlos (*Coligação Democrática Unitária*) perguntou ao executivo se a escadaria que o senhor Gomes falou não é referente àquela que falaram na outra vez. Destacou que, na outra vez, falou da escadaria no parque do Infante. Certamente não deverão estar a falar da mesma coisa. -----

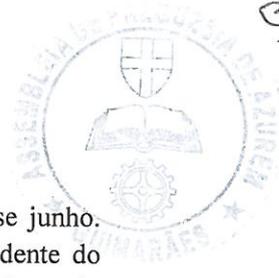
----Também falou de outra situação que o preocupa, ainda no parque do Infante, há lá umas árvores que deitam um líquido que estraga os carros e põe os passeios terríveis, as pessoas ficam com os sapatos cheios daqueles resíduos. Informou que em dois mil e onze, os colaboradores da Câmara entenderam que não era para restituir as árvores, mas sim, para fazer um tratamento. Isto resultou no primeiro ano, mas neste momento, está igual ou ainda pior. -----

----Fez, ainda, referência às árvores que estão dentro do parque infantil da Nossa Senhora da Conceição, há lá uns choupos, e, preocupa-o, porque apresentam-se perigosos e são as crianças que frequentam o parque. -----

----Ainda relacionado com este assunto mencionou que houve uma árvore que foi sinalizada pelos serviços da Câmara, na rua Padre Abílio Santos Barbas. Na altura, no sítio da árvore estava lá o estaleiro, e, não puderam deitá-la abaixo enquanto o estaleiro não saísse. Já se passaram quatro anos, e, como sabem a Câmara é avessa a deitar árvores abaixo, e, sublinhou que ele e ninguém querem deitar árvores abaixo, mas apontou que aquilo está um perigo. -----

----Considerou que obviamente a Junta tem mais força que a Associação de moradores da Nossa Senhora da Conceição, e, por isso devia expor o problema à Câmara. Neste caso, não envolve outras entidades, é só apelar à responsabilidade da Câmara. -----

----O senhor Paulo Peixoto referiu que a primeira nota que retém do relatório de trabalhos inicia, precisamente, pela intervenção do senhor Presidente do executivo. Não obstante em terem



estado na sessão a trinta de abril e terem um relatório de um trimestre até quinze de junho. Denotou que é sempre o período mais curto, acha que as palavras do senhor Presidente do executivo foram lapidares e registou-as. Efetivamente, há pouco a dizer, e, o senhor deputado disse que está tudo dito. Portanto, na sua opinião, demonstra alguma passividade por parte do executivo. Também registou de uma forma bastante positiva a requisição da Polícia de Segurança Pública, e, pediu-lhes para incluírem nas preocupações deles aquelas questões que já têm falado, referentes à zona da Veiga junto às residenciais universitárias que são, também, problemáticas em certos dias da semana. -----

---Também abordou outra nota que tem a ver com a forma de proceder, verificou com a leitura da ata que o executivo faz referência que faz e acontece. Por isso, julga que era de mais elementar importância colocar, no relatório de atividades, o officio que foi falado no ponto anterior (onze de junho). -----

---Depois realçou que a outra nota tem a ver com o seguimento aos pedidos, ou seja, há muitos pedidos que o executivo faz à Câmara Municipal e a outras entidades, e, que depois não dá a devida nota à Assembleia. Observou que, certamente, fazem perguntas que são despropositadas porque o executivo fez, e, eles não sabem. Disse para aceitarem aquilo em jeito de recomendação, e, não em jeito de crítica ou apontar o dedo. -----

---Uma outra nota está relacionada com os subsídios, disse que sendo coerente, como intenciona sempre ser, não poderia deixar passar em claro os subsídios e a sua leitura. Mais uma vez, continua a não entender alguns dos critérios que estão estabelecidos. E, sem querer personalizar, parece-lhe que na sua intervenção de há um ano, disse que a falta de critérios não lhes permitia fazer uma avaliação correta do que ali estava. Atualmente, verifica-se novamente, até fazendo suas as palavras do deputado da *Coligação Democrática Unitária*, e, pegou no exemplo da *Associação de dadores de sangue*. Parece-lhe que o critério de distribuição não é equitativo, não é correto e privilegia entidades fora da freguesia em detrimento das entidades da freguesia. São entidades que movimentam muitas pessoas da freguesia. Apelou aos conhecimentos dos senhores do executivo na área financeira e deu um exemplo: se um jogador Brasileiro que joga no Benfica, uns rendimentos vão para o Brasil e outros para Portugal. Na sua opinião, o critério deveria ser o mesmo, privilegiar o que é Azurém em detrimento do resto. -----

---Sobre as contas mencionou que há uma preocupação que é latente, têm receitas correntes que não chega a uma execução financeira de vinte por cento, e, receitas de capital têm zero por cento. Ou seja a dificuldade de se poder fazer o que quer que seja. -----

---Depois, em termos de despesas, e, olhou para elas na sua globalidade, verificou que têm as despesas já com um grau de execução considerável, à partida, quem está de fora, obviamente que dá algo para preocupação de análise. E, é esta justificação que gostaria de ouvir por parte do executivo. -----

---O senhor Custódio declarou que na urbanização da Nossa Senhora da Conceição apareceu uma invasão de baratas preocupantes, e, pediu que o executivo tomasse as diligências necessárias para resolver a situação. -----

---Destacou, ainda, que na rua da Nossa Senhora da Conceição existe uma série de árvores que estão a tapar as luzes dos candeeiros, na sua opinião, se calhar precisariam de uma poda. Quem sobe, há uma rua em que o trânsito, em algumas situações, passa a velocidade que é de todo desaconselhável, e, quem passa na passadeira, quase não é visto. Principalmente à noite. -----

---Por fim, falou que à volta do estádio, na urbanização, assim como a rua que desce a universidade até à Quintã há uma série de choupos que são portadores daquele pó branco. Na altura da primavera, e, no início do verão, é extremamente desagradável, e, causam algumas alergias. Constatou que, obviamente, as árvores não serão cortadas, mas julga que poderá haver



tratamento que resolva a situação. -----

----O senhor Presidente do executivo referiu que na Urbanização da Nossa Senhora da Conceição há problemas quando se realizam alguns jogos de futebol. Na sua opinião, a Junta não se deve preocupar tanto, porque é a zona que envolve o estádio, e, à partida está bem protegida pela polícia. -----

----Realçou que o executivo preocupou-se, porque, no ano anterior, houve problemas muito graves, e, por isso, sentiram a necessidade e ficaram com medo que acontecesse de novo, já que a praça de São Pedro não será, certamente, uma zona de destaque para a polícia. Desta forma, o executivo considerou que se justifica terem pedido reforço policial para aquela zona. -----

----Depois esclareceu o senhor Gomes que não se confirma que as baratas existentes na rua de Damão foram motivadas pelo estaleiro das obras. Aliás, na rua Damão não havia baratas, no início da rua havia uma casa que tinha, as caixas são dos proprietários, mas eles não podem ir lá mexer. Exemplificou que, há um ano atrás, havia baratas dentro e fora da casa de um senhor, neste caso, estava presente, e, pediu à equipa responsável que fizesse a desbaratização fora e dentro de casa. A equipa informou-lhe que a existência das baratas está relacionada com os restos de comida. Frisaram que nos cafés é um problema por causa da borra do café. -----

----Quanto à questão da atribuição de subsídios, o executivo considerou justo atribuir esse valor à *associação de Dadores de Sangue*, contudo não quer dizer que as outras entidades não mereçam. Este ano, o executivo estabeleceu critérios que consideram justos. Sublinhou que os senhores deputados têm todo o direito em dar a opinião deles, e, o executivo respeita, e, está ali para ouvi-los e tomar nota, para numa próxima, se acharem bem, alterarem os critérios. -----

----De seguida informou que acompanhou a obra do parque infantil, e, alertou aos serviços técnicos da Câmara das condições das árvores. Salientou que não foi por falta de aviso da Junta, disse que está constantemente a falar com os serviços e vai conseguindo, devagarinho, uma coisa ou outra, mas não é fácil. Ressalvou que o executivo compartilha a opinião dos senhores deputados e estão do lado deles. Nunca desistem em tentar resolver alguma coisa. Não é por falta de pedidos feitos por ofícios e pessoalmente. -----

----Relativamente ao reforço de policiamento nas residências universitárias referiu que tem estado pessoalmente com a polícia, e, sempre que está com eles apela para que protejam bem a freguesia. Porém, a polícia mesmo que tenha vontade não chega para tudo, não há efetivos suficientes. Destacou que tem-se preocupado, pessoalmente, com a segurança da freguesia. -----

----Também explicou que até ao dia quinze de junho não tinham recebido nenhum valor de receitas de capital, que são os antigos duodécimos que não tinham recebido, mas que *a posteriori* já receberam. Do protocolo recebem quando for aprovado na sessão de Assembleia. Esta é a justificação do valor da receita. -----

----Por último, o senhor Presidente do executivo disse ao senhor Custódio que, no dia seguinte, iria falar com os serviços da Junta de freguesia para tratar de mandar um ofício. Disse que iria precisar que, no final da Assembleia, o senhor deputado indicasse, precisamente, quais são as zonas, para a equipa conseguir localizá-las e ir diretamente. -----

----O senhor Gomes realçou que esteve presente na inauguração do Nicho, e, constatou que o local tem uma certa dignidade em termos arquitetónicos. Achou que foi feito ali um investimento vultuoso, mas realmente, tem qualidade e está bonito. A festa foi bonita, as pessoas tiveram lá para ver a obra e outros por causa da fé. Considerou positivo. Pediu desculpa por não ter feito o reparo na intervenção anterior. -----

----Relativamente à questão da travessia da rua Nossa Senhora da Conceição ao parque do Infante, disse que realmente, na última sessão, colocou-se essa questão. Como foi feito um ofício para a situação da Quintã, acha que poderia ter ido outro pedido para justificar o caminho



junto à passadeira da Nossa Senhora da Conceição. Ninguém vai fazer um percurso de cem metros para cima ou para baixo para ir para o lado de lá, e, por isso, havendo ali uma passadeira, era apropriado ter umas escadas de acesso ao Parque do Infante. -----

---O senhor Presidente do executivo agradeceu as palavras proferidas pelo senhor deputado e demonstrou que ficou contente por tê-las dito. -----

---Quanto à situação das escadas referiu que falou, informalmente, com algumas pessoas da Câmara e a resposta não foi muito favorável. Sublinhou que vai continuar a insistir. -----

---No que respeita ao terceiro ponto da ordem de trabalhos, o senhor Presidente do executivo esclareceu que têm o mapa daquilo que a Junta de freguesia de Azurém se propôs a fazer. Como já sabem, o protocolo é preciso ser votado e aprovado na Assembleia, para que possam receber o dinheiro, para executarem as obras. -----

---O senhor Paulo Peixoto verificou que estão verbas para gradeamentos, e, por isso perguntou se podiam contemplar algumas questões que lhes pudessem ir ajudando, sem estar a resolver as coisas de forma definitiva, ir minimizando os problemas que têm noutros sítios. -----

---O senhor Presidente do executivo explicou que colocaram um gradeamento na rua Comendador Alberto Pimenta Machado. Destacou que o ofício diz que a Junta de freguesia, por si só, não pode fazer essa obra nas pontes. O executivo, com o ofício, tenta sensibilizar os responsáveis da empresa *Estradas de Portugal*. Informou que a *Câmara Municipal de Guimarães* compartilha a mesma ideia, está do lado dos membros da Assembleia. Se for o caso arranja-se maneira de tirar dinheiro de uma rubrica e pôr noutras para participar, se for necessário. -----

---O senhor Paulo Peixoto perguntou se não podem intervir, caso chegassem ali com um benemérito que desse um respetivo valor à freguesia. -----

---O senhor Presidente do executivo respondeu que é verdade, neste caso, não tem poder, quem tem poder é a empresa *Estradas de Portugal*. -----

---Finalizada a discussão do tema, a senhora Presidente colocou à votação o terceiro ponto da ordem de trabalhos. -----

---**Aprovado por unanimidade.** -----

---Terminado o período destinado à ordem de trabalhos, a senhora Presidente da Assembleia perguntou se alguém dos presentes do público quer inscrever-se para falar no período depois da ordem de trabalhos. -----

---Ninguém se inscreveu. -----

---Posto isto, o senhor Presidente do executivo pediu a palavra porque gostaria de fazer uma questão relacionada com um assunto abordado na última Assembleia. -----

---Perante este pedido, a senhora Presidente da Assembleia perguntou se algum dos deputados se opõe ao pedido feito pelo senhor Presidente do executivo. -----

---Ninguém se opôs. -----

---O senhor Presidente do executivo começou por dizer que a pergunta está relacionada com o assunto do Tribunal de Trabalho. O senhor deputado Paulo Peixoto, na última assembleia, levantou uma questão séria, que os deixou preocupados. Proferiu que aguardou por aquele momento, porque pensou que, no decorrer da sessão, o senhor deputado quisesse debater acerca da questão que levantou do suposto senhor que prestou serviços à Junta de freguesia. Na última sessão, levantou aquela questão e falou com tanta firmeza e convicção que pensou que gostasse de ver este assunto devidamente esclarecido. -----

---Declarou que, na atualidade, fala-se muito em segredo de justiça, falta de segredo de justiça, a opinião pública, por vezes, sabe mais que os próprios tribunais e que os intervenientes em questão. Parece que há fugas de informação, e, acrescenta-se um ponto ao conto. -----



----Destacou que, na sessão anterior, o senhor Paulo Peixoto declarou que houve um desaguisado com um colaborador da Junta e que este assunto está em sede do Tribunal de Trabalho, e, afirmou que não estava presente, mas faz fé naquilo que foi dito pela população. O senhor Presidente perante a declaração do senhor deputado disse que ficou estupefacto. -----

----E, por este motivo, perguntou em que factos o senhor deputado se baseou. Se falou com tanta convicção, certamente, deve ter consigo o número de processo. Como na última assembleia, o senhor Paulo Peixoto proferiu que está ali para responsabilizar-se pelos seus atos numa Assembleia futura, o senhor Presidente do executivo disse que gostaria de ouvi-lo a pronunciar-se sobre o assunto. -----

----O senhor Paulo Peixoto disse que não tem, nem nunca teve, nem nunca terá nenhum problema em discutir o que tiver que ser com o senhor Presidente do executivo. Porque fá-lo sempre de forma séria e honesta, defendendo aqueles que ele entende que são os seus interesses, estando ele a representar quem o elegeu. Sublinhou que tem essa legitimidade. O executivo em função das intervenções dele, na Assembleia, quando entender que está a ser prejudicado pelas mesmas, fará aquilo que a lei lhe compete. -----

----Relativamente ao motivo de não trazer o ponto, destacou que no início da sua intervenção disse que iria fazer uma intervenção diferente do habitual, aliás, nem estava a contar que a Assembleia demorasse tanto tempo, dado que o senhor Presidente do executivo fez-lhe, no dia anterior, uma solicitação. -----

----Quanto ao assunto, para que não se suscitem dúvidas ao executivo daquilo que se passou na Assembleia anterior, afirmou que não quis retorquir a resposta do senhor Presidente do executivo. -----

----Depois disse à senhora Presidente da Assembleia que iria reiterar aquilo que tem vindo a dizer, esta é uma das excepções ao Regimento que considera que está bem, ou seja, não cumprem, mas esclarecem e debatem os assuntos. Disse que espera que fique registado em ata a excepção, para que em memória futura, se for possível, possa servir os interesses da oposição. --

----Voltando ao ponto, disse que quando o senhor Presidente do executivo teve o desaguisado com o dito colaborador foi efetivamente em praça pública, foi presenciado por um membro que incorporou as listas da *Coligação Juntos por Guimarães* que lhe transmitiu o assunto. Reforçou que, na sua intervenção, menciona que não presenciou, mas faz fé em quem lhe disse, e a ser mentira, está ali para assumir as responsabilidades. -----

----Quanto ao processo em tribunal mencionou que faz suas as palavras do senhor Presidente da Assembleia, quando disse que estava a pôr o carro à frente dos bois. Apenas sugeriu que fosse feita uma provisão sobre o processo. Em momento nenhum disse que agiu mal em despedir o funcionário. Ressalvou que o senhor Presidente do executivo fê-lo em local errado e de forma errada, e, ele só sugeriu que seria conveniente fazer uma provisão. -----

----Acrescentou que ali dentro falam durante uma hora e meia, mas depois andam três meses na rua, e, o senhor Presidente do executivo, também deve saber que esse mesmo senhor teve aborrecimentos noutros sítios. -----

----De seguida destacou que da mesma forma que tomou a liberdade de pegar o telefone e ligar-lhe para esclarecer qualquer assunto, fá-lo-á sempre com a mesma dignidade que lhe está a responder. Salientou que baseou-se num facto que lhe contaram, e, quem lhe contou foi o membro número seis da lista da *Coligação Juntos Por Guimarães*. Se não confiasse no seu membro de equipa, era a mesma coisa que o senhor Presidente do executivo não confiar nos membros que incorporaram a sua lista. -----

----Contou ainda que tinha ideia de ir ao Tribunal de trabalho pedir o número do processo, até já tinha pedido ao advogado que faz assessoria na empresa onde trabalha para lhe facilitar esse



processo. Sublinhou que depois de terem aquela conversa, em que o senhor Presidente do executivo pediu para se realizar uma Assembleia breve, não se deu ao trabalho. Mas terá todo gosto, numa próxima oportunidade, de responder à questão da mesma maneira que o senhor Presidente do executivo lhes disse que na próxima Assembleia lhes dará mais esclarecimentos sobre outras matérias. -----

----O senhor Presidente do executivo relativamente à conversa telefónica que o senhor deputado teve com ele, afirmou que é verdade que pediu para serem breves naquela Assembleia. Porque pensava que o senhor Presidente da Assembleia, Miguel Mendes, iria estar presente. O senhor Presidente da Assembleia pediu-lhe para tentarem realizar uma Assembleia breve devido a motivos familiares. Mas, entretanto, ligou-lhe e informou-lhe que não podia, infelizmente, estar presente. Como foi substituído, afirmou que tinham o tempo normal de uma sessão de Assembleia, por isso optou por pedir a palavra para expor o caso. -----

----Reforçou que o senhor deputado fez fé naquilo que a sua colega de lista lhe contou, porém o senhor Presidente do executivo afirmou que não é verdade. Ressalvou que falou com o colaborador na sede da Junta de freguesia, aliás pediu à funcionária para proceder ao pagamento das horas que ele tinha direito, e, informou-lhe que, a partir daquele momento, a Junta prescindiria dos serviços dele. -----

----Quanto ao processo em tribunal mencionou que o senhor deputado declarou que a Junta tinha um processo no Tribunal de trabalho. Mostrou e leu um documento que indica que a Junta de Freguesia de Azurém não tem nenhum processo no Tribunal de Trabalho. Aliás, no dia da Assembleia ligou para o Tribunal de Trabalho e foi-lhe dito, novamente, que não havia nenhum processo em Tribunal até à data. -----

----O senhor Paulo Peixoto comentou que o senhor Presidente do executivo o introduziu o ponto de uma forma absolutamente direccionada, pondo em causa a sua honorabilidade e destacou que não recebe lições de honorabilidade de ninguém. Porque se há má fé, vem do executivo, porque não trabalharam com os mesmos dados, em função de uma conversa privada que teve com o senhor Presidente do executivo, em que lhe pediu para serem breves. Afirmou que preparou-se para um momento, e, o senhor Presidente do executivo deixou a sessão decorrer, e, no final, quando não tinha legitimidade para falar, abordou o ponto que foi discutido na sessão anterior. -

----Na sua opinião, o senhor Presidente do executivo deveria ter falado no período antes da ordem do dia. Caso tivesse feito naquele período, já não teria legitimidade para evidenciar a má fé que o senhor Presidente introduziu no assunto. Disse que não foi preparado para o processo, porque as suas convicções políticas ali dentro não são postas em causa, as suas amizades transitam para fora daquela porta. -----

----Em questões políticas, nesse aspeto, não teria vindo preparado, porque a partir do momento que lhe disse que queria uma Assembleia rápida, este assunto não vinha debatido. Acrescentou que não vinha preparado para a intervenção, mas não tem problema, porque na próxima vão ao ponto, porque nunca teve problemas em discutir o que quer que fosse. E, sobre o assunto em si, pensa que não é preciso fazer má-criação, mas podem fazer quando o senhor Presidente do executivo quiser, e, na próxima Assembleia. Tal como é permitido ter assistência, pode pedir a um dos distintos membros da sua bancada que prescinda de participar na sessão, e, convoca a pessoa em si para falar. -----

----Realçou que quando tem necessidade de contactar com a Junta para pedir o que quer que seja, dá-se ao luxo de ter o telefone do senhor Presidente da Junta para fazer os pedidos que quer. Não tem nenhuma carta na manga, é absolutamente frontal para pedir quando precisa de alguma coisa da Junta de freguesia de Azurém. Pega no telefone e ligo-lhe, quando me disser que não tem autorização para fazê-lo, segue o circuito normal. -----



----Na sessão passada, a única coisa que disse é que houve um caso com um colaborador da Junta e que estava a decorrer um processo em tribunal. Naquele momento, só estavam a discutir se foi na rua ou na sede. -----

----Para finalizar não sabe se, naquele dia, está a decorrer um processo, mas sabe que por telefone não conseguiria obter essa informação. E, foi o senhor Presidente do executivo que falou em segredo de justiça. -----

----Nada mais havendo a tratar, a senhora Presidente da Assembleia de Freguesia de Azurém deu por encerrada a sessão, lavrada a respetiva ata que eu, Carla Mendes Dourado, na qualidade de Primeira Secretária da mesa da Assembleia a subscrevo e assino, bem como a senhora Presidente desta assembleia, Eva Liliana de Carvalho Ribeiro. -----

A Presidente da Assembleia, Eva Liliana de Carvalho Ribeiro

A Primeira Secretária, Carla Mendes Dourado

